

REGIONALISMUS – REGIONALISMOS: SUBSÍDIOS PARA UM NOVO DEBATE

*André Tessaro Pelinser**

*Letícia Malloy***

Universidade Federal de Minas Gerais

Organizado por João Claudio Arendt, professor e pesquisador na Universidade de Caxias do Sul – RS, e Gerson Roberto Neumann, professor e pesquisador vinculado ao Setor de Alemão do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o livro *Regionalismus – Regionalismos: subsídios para um novo debate* consiste em coletânea de ensaios elaborados, em sua maioria, por pesquisadores de língua alemã acerca de variadas formas de regionalismo. Em sua abertura, o volume conta com um ensaio de Ligia Chiappini, que desde a década de 1990 fomenta diálogos entre Brasil e Europa orientados pela temática regionalista. O texto da pesquisadora brasileira é seguido de oito ensaios desenvolvidos por pesquisadores de diversas regiões da Alemanha e da Áustria, nos quais encontram-se considerações que ultrapassam o campo literário.

O título do volume é sugestivo, sobretudo ao levar-se em consideração o estado das discussões relativas à problemática regionalista na Literatura Brasileira. *Regionalismus – Regionalismos* oferece perspectivas provocadoras e atualizadas sobre “uma questão que, para muitos, nem questão é”, nas palavras de Luís Augusto Fischer (2007, p. 127). Precisamente nesse ponto reside um dos grandes méritos da obra, que ventila ponderações relevantes a um país que, como o Brasil, é marcado pela questão do regional há pelo menos dois séculos, desde seu processo de independência, e que a despeito disso não vem elaborando o tema com a devida complexidade, tanto nos domínios da crítica como nos da historiografia literária.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

* Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, pela Universidade de Caxias do Sul. Bolsista CNPq. E-mail: andre.pelinser@gmail.com.

** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Mestre em Estudos Literários pela UFMG. Bolsista Fapemig. E-mail: leticiamalloy@gmail.com.

Ao propor um novo debate, o livro se reporta a investigações recentes, ancoradas em realidades bastante diversas da brasileira, e que, não obstante, revelam a recorrência de certas particularidades no que tange às manifestações regionais/regionalistas. A constatação de tal recorrência afigura-se de grande valia para que se examinem fenômenos análogos em outras partes do mundo. A partir de distintas perspectivas da Sociologia da Literatura e da Leitura, os ensaios dispostos em *Regionalismus – Regionalismos* apontam caminhos para o estudo da regionalidade tanto em sua feição interna, quanto externa ao textos literários. Para isso, os trabalhos evitam a medida do “universal” como garantia de qualidade e privilegiam a análise de elementos como produção, mediação, circulação e recepção das obras. Desse modo, o fato literário é estudado enquanto manifestação de um contexto mais amplo e sociologicamente analisável.

No ensaio de abertura, intitulado “Regionalismo(s) e regionalidade(s): trajetória de uma pesquisadora brasileira no diálogo com pesquisadores europeus e convite a novas aventuras”, Ligia Chiappini desenvolve, ao longo de pouco mais de vinte páginas, uma reflexão abrangente a propósito das discussões voltadas ao regionalismo na Literatura Brasileira. Além disso, a autora discorre sobre algumas das modificações por que passaram as abordagens do conceito ao longo das últimas décadas. Analisando as flutuações do tema a partir de sua própria trajetória de pesquisa, Chiappini sinaliza que o assunto não é exclusividade brasileira e estimula investigadores de vários países europeus – sobretudo a partir da criação da União Europeia –, renovando-se incessantemente.

O texto seguinte, de autoria de Jens Stüben, intitula-se “Literatura regional e literatura na região” e procura aproximar-se da questão de forma precisa, ao propor uma clara delimitação de conceitos. Stüben sugere o estabelecimento de parâmetros que diferenciem as seguintes categorias: “literatura *em* uma região”, “literatura *de* uma região ou literatura *proveniente* de uma região”, “literatura regionalmente localizada”, “literatura regional”, “literatura regionalista”, “literatura provinciana e literatura patriótica”. Para isso, leva em consideração três fatores-chave: recepção, produção e temática. O estudo busca apreender a paisagem literária na qual se originam os textos, e cataloga uma expressiva quantidade de variáveis a serem levadas em conta em face dos contextos literários regionais. Essas variáveis vão das condições históricas e políticas à atuação dos autores enquanto mediadores de povos e culturas.

Em “Formação de espaço cultural-regional através de políticas linguísticas e literárias”, Jürgen Joachimsthaler busca, ao longo de sete tópicos, separar os diversos sentidos

sobrepostos e complementares que podem ser verificados na expressão “espaço cultural”. O ensaio apresenta uma análise concernente às diversas formas pelas quais as políticas linguísticas e literárias podem conduzir à formação de espaços culturais regionalizados ou, em um sentido oposto, podem voltar-se contra esses espaços, notadamente em momentos de forte tensão política.

Em seguida, Sigurd Paul Scheichl examina, em “Literatura regional e cânone”, como certos mecanismos flutuantes do cânone orientam a percepção sobre determinados autores, fazendo com que suas obras transitem entre a literatura regional e a literatura nacional. Para tanto, Scheichl problematiza as diferentes acepções conferidas à literatura regional em contextos pluricêntricos como o de língua alemã, no qual diversos escritores cujas obras são precisamente localizáveis numa região não são pensados enquanto “escritores regionais”. Com isso, o estudo destaca a instabilidade do conceito de literatura regional em seu aspecto histórico, uma vez que a mobilidade do cânone permite que certos autores sejam inicialmente recebidos como regionais, passem em seguida a um reconhecimento nacional e voltem por fim ao cânone regional ou até mesmo saiam dele. Uma perspectiva que se afigura, portanto, como altamente rentável no âmbito da Literatura Brasileira.

Katja Leonhardt, por sua vez, em trabalho resultante de sua tese de doutoramento e intitulado “Aspectos de gênero na literatura regional: o caso das poetisas sarrenses”, emprega de maneira profícua a Sociologia da Literatura para examinar os impactos direto e indireto que o ambiente, as estruturas materiais e sociais e outras contingências, como a idade, a formação e a localização rural ou urbana das autoras, exercem sobre suas obras. Constrói-se, neste estudo, um panorama revelador não apenas da região alemã de Sarre, como também, analogamente, de situações verificáveis em outros contextos regionais.

O sexto estudo do volume, de autoria de Jochen Grywatsch, discorre sobre a “Literatura na região e o conceito de espaço”. O autor parte da constatação de que o interesse crescente pela categoria *tempo*, especialmente a partir do século XIX, tornou-a paradigma dominante para a compreensão do mundo, ao que se associa o descrédito da categoria *espaço* sobretudo devido às apropriações ideologizadas de que fora objeto à época do nacional-socialismo alemão. Grywatsch demonstra, contudo, como as correntes pós-modernas propuseram uma “virada rumo ao espaço”, relativizando seu conceito e tomando-o por algo que não existe por si mesmo, mas é produzido por meio da experiência, da práxis cultural, do corpo. Com efeito, o autor analisa, nas quatro seções de seu trabalho, como essa nova

percepção sobre o espaço pode ser conciliada às novas formas de pensar o regional na literatura, principalmente no que concerne ao caso alemão.

Em uma perspectiva que talvez complemente o estudo anterior, Norbert Mecklenburg investiga o regionalismo literário em tempos de globalização, demonstrando os desdobramentos do conceito alemão de *Heimat* – cuja complexa tradução aponta para terra natal, pátria, lar – sobre as acepções do regionalismo como expressão fundamental de um vínculo territorial com a terra natal. O autor sustenta que, desde fins do século XIX, o regionalismo se articula como veículo do mal-estar na modernidade, à medida que esta devasta as terras natais, representando uma reivindicação cultural e não-universalizante pela diferença. Nessa perspectiva, Mecklenburg expande o raciocínio para o contexto da globalização e investiga como esse fenômeno não extingue a problemática da terra natal (ou do regionalismo); pelo contrário, torna-o mais agudo.

No penúltimo texto do volume, intitulado “Ordem pensada – ordem vivida: a região como espaço de sentido”, Walter Schmitz opera por meio das noções de “ordem pensada” e “ordem vivida” para investigar como os sentidos construídos acerca do espaço habitam entre a ordem vivida imediatamente em vizinhanças, aldeias e cidades e a ordem pensada e abstrata relativa à nação. Destaca, ainda, que em alguns casos marcantes a cultura regional não consiste em cultura popular, mas de elite, numa reflexão que pode se revelar providencial no que diz respeito a certos tradicionalismos contemporâneos.

Por fim, em “Tradições estruturais da identidade regional”, Andreas Schumann reconstrói a trajetória do conceito de *terra natal* no pensamento alemão, demonstrando como diversos estereótipos puderam se enraizar em tal pensamento. Sugere, enfim, que se pesquise a literatura regional moderna a partir do questionamento das funções de seus discursos, e não tanto de seus métodos, como forma de promover estudos críticos que deem conta dos aspectos ideológicos envolvidos na reivindicação de uma identidade regional.

Ao termo, pode-se afirmar que, marcados por um patente rigor científico, os estudos selecionados por João Claudio Arendt e Gerson Roberto Neumann revelam-se capazes de promover debates a partir de territórios e perspectivas inesperados, aproximando contextos a princípio insuspeitos e, sobretudo, deslocando a discussão para rumos arejados e distantes da desgastada categoria do “universal”. No contexto em que se insere a publicação no Brasil, talvez seja esse o seu maior mérito e a sua maior promessa, caso receba a atenção que lhe é devida. Pensar as manifestações literárias regionais brasileiras a partir de categorias outras, que não noções fundadas numa pouca precisa metafísica, é imprescindível para desfazer

certos ranços solidificados no discurso acadêmico, e esta coletânea de textos é capaz de sinalizar alguns caminhos nesse sentido.

Referências

ARENDETT, João Claudio; NEUMANN, Gerson Roberto (Orgs.). *Regionalismus – Regionalismos*: subsídios para um novo debate. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.

FISCHER, Luís Augusto. Conversa urgente sobre uma velharia – uns palpites sobre a vigência do regionalismo. *Cultura e pensamento*, n.3, p. 126-139, dez. 2007. Disponível em: http://blogs.cultura.gov.br/culturaepensamento/files/2010/02/cultpens_revista_edicao3.pdf
Acesso em: 31 jan. 2014.

[Recebido em fevereiro de 2014 e aceito para publicação em junho de 2014]

